

## Linfedema e febre chicungunha

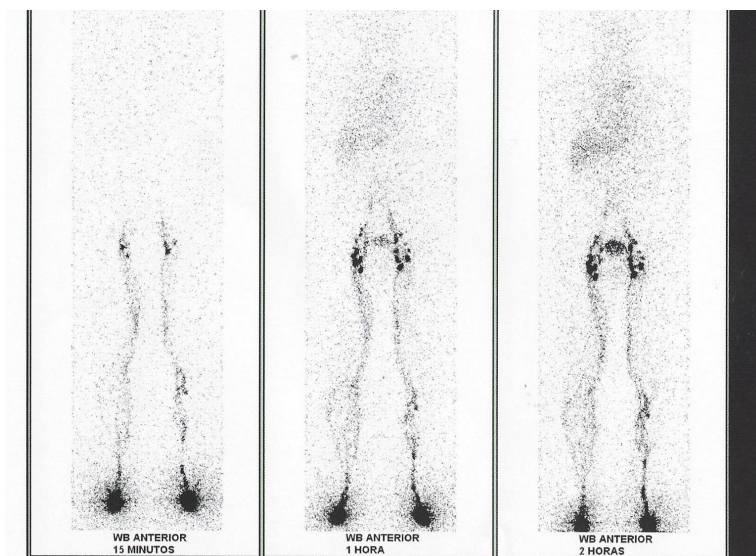
### *Lymphedema and Chikungunya fever*

Marcos Arêas Marques<sup>1</sup>, Arno Von Ristow<sup>2</sup>

No relato de caso da edição anterior “Trombose venosa profunda e vírus chicungunha”<sup>1</sup>, os autores chamam atenção para a possibilidade da ocorrência da trombose venosa profunda de membros inferiores (MMII) como uma complicação vascular aguda, de origem multifatorial, da febre chicungunha (FC). Porém, o paciente apresentado no relato permaneceu com edema volumoso de MMII, mesmo após os 90 dias de tratamento anticoagulante com apixabana, e houve comprovação da recanalização com refluxo leve de veia poplítea direita ao eco Doppler colorido (EDC). As alterações do EDC não justificariam o edema volumoso e bilateral dos MMII e, além disto, o edema era clinicamente compatível com edema de origem linfática. Diante desses fatos, foi solicitada uma linfocintilografia de MMII para complementação do diagnóstico clínico e orientação da terapia física complexa.

O exame (Figura 1) mostra alterações como refluxo dérmico, varicosidades linfáticas e padrão de hiperfluxo, que corroboram o diagnóstico clínico.

Como foi introduzida apenas recentemente no continente americano (2013), a FC e suas complicações vasculares ainda estão sendo estudadas e não há dados na literatura que comprovem essas complicações. Porém, uma recente tese de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), intitulada: “Febre Chikungunya e linfedema de membros inferiores: comprovação linfocintilográfica”, um estudo observacional, prospectivo no qual pacientes na fase aguda ou subaguda da FC que evoluíram para edema de MMII foram submetidos a avaliação clínica e a linfocintilografia no início do estudo e após 90 dias, documenta as anormalidades da drenagem linfática de MMII causadas pela FC em mais da metade dos 32 pacientes avaliados.



**Figura 1.** Linfocintilografia de membros inferiores (WB: *whole body*, ou corpo todo).

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: Os autores declararam não haver conflitos de interesse que precisam ser informados.

Submetido em: Abril 12, 2017. Aceito em: Abril 20, 2017.

O estudo foi realizado na Unidade Docente Assistencial de Angiologia (UDA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Portanto, cremos que devemos ficar cada vez mais atentos às possíveis complicações vasculares que podem estar associadas à FC.

## ■ REFERÊNCIA

1. Marques MA, Sá FP, Lupi O, Brasil P, von Ristow A. Trombose venosa profunda e vírus Chicungunha. *J Vasc Bras.* 2017;16(1):60-2. <http://dx.doi.org/10.1590/1677-5449.009616>.

### Correspondência

Marcos Arêas Marques  
Rua Sorocaba, 464, sala 308 - Botafogo  
CEP 22271-110 - Rio de Janeiro (RJ), Brasil  
Tel.: (21) 2266-2349  
E-mail: mareasmarques@gmail.com

### Informações sobre os autores

MAM - Angiologista da Unidade Docente Assistencial de Angiologia (UDA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).  
AVR - Coordenador do curso de pós-graduação de Cirurgia vascular e Endovascular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

### Contribuições dos autores

Concepção e desenho do estudo: MAM, AVR  
Análise e interpretação dos dados: MAM, AVR  
Coleta de dados: MAM, AVR  
Redação do artigo: MAM, AVR  
Revisão crítica do texto: MAM, AVR  
Aprovação final do artigo\*: MAM, AVR  
Análise estatística: MAM, AVR  
Responsabilidade geral pelo estudo: MAM, AVR

\*Todos os autores leram e aprovaram a versão final submetida do *J Vasc Bras.*